INFORMATIVO OUTONO DE 2016

FLECHA$ DE FOGO

COLETIVO LIBERTÁRIO DE APOIO AOS POVOS AMERÍNDIOS

NESTA EDIÇÃO

VITOR KAINGANG 2 ANO$ DEGOLADO EM VIA PUBLICA

No dia 30 de dezembro de 2015, Sonia viu seu bebê ser degolado por um branco após um falso carinho,na rodoviária de Imbituba, Santa Catarina. Imaginar sua dor é difícil. O que fazer diante desta desta brutalidade civilizada? Vitor morreu em seus braços em meio à via pública. Mateus de Avila Vieira é o nome do matador de Vitor. Jovem de alta classe, Mateus é produto de uma civilização doentia.
Indícios dessa doença estão no silêncio cúmplice de muitos setores da sociedade não indígena, e mesmo aqueles que deveriam informar, as mídias comerciais.
Fazendeiros, políticos e empresários tenham talvez comemorado com discrição, vendo seus discursos de ódio se transformar em prática. A faca que cortou a garganta de Vitor foi empunhada por muitas mãos.
Nossa total solidariedade e apoio à família de Vitor Kaingang Pinto e a todos os indígenas que diante das punhaladas (de racistas covardes), da dor e do luto, abraçam a vida e se agarram à luta.

LEMBRANDO INDIGENA$ A$$A$$INADO$ DENUNCIANDO A VIOLÊNCIA CIVILIZATÓRIA NO BRASIL

Sob o impacto do assassinato cruel de Vitor Kaingang de 2 anos, saímos as ruas de Porto Alegre em uma noite de fevereiro para uma ação em memória aos indígenas assassinados por todo o Brasil. Colocamos uma faixa num muro da Avenida Loureiro da Silva, à poucos metros da Fundação de Agricultura do Rio Grande do Sul (FARSUL), entidade racista e antiindígena propagadora de discursos de ódio no sul do Brasil.

PATAXOS EM LUTA POR COMEXATIBA

"Eu vim pra essas terras bem antes dessa história de parque, ICM não sei o quê. Expulsaram os mais antigos, e depois voltamos tudo pra cá. Essa aldeia Alegria Nova ficava mais pras brenhas da mata. Tá tudo as marca lá pra quem quiser ver. Aqui, nesse pedaço que refez a aldeia que tamo tudo agora, a gente vinha pegar fruta, nossa medicina (...) Prefiro morrer aqui do que ir pra cidade pedir esmola, viver jogada feito cão sem dono. Meus menino tudo tão entregue pra essa luta".
Palavras de Ámora Pataxó sobre a luta de seu povo contra os fazendeiros e o Instituto Chico Mendes (estatal), invasores da Terra Pataxó de Comexatiba no sul da Bahia.

Extraído de "O Estado contra o povo Pataxó", de Renato Santana, CIMI.

QUEM LUCRA COM AS HIDROELÉTRICAS QUE LEVARÃO MORTE AO RIO TAPAJÓS?

A Amazônia e seus habitantes estão constantemente ameaçados pela ganância desenvolvimentista do grande capital e seu funcionário, o governo brasileiro. Mais de 375 quilômetros quadrados de floresta estão para ser inundados para a construção de 32 hidroelétricas na bacia do rio Tapajós. Mesmo antes da construção,o desmatamento na região irá alcançar índices sem precedentes. Após a inundação, a floresta morta submersa apodrecerá liberando enormes quantidades de metano na atmosfera intensificando ainda mais o efeito-estufa.
Terras indígenas como a Sawre Muybu já foram sufocadas sob o peso do lobby industrial: sua demarcação foi embargada. A construção dessas megaobras afetarão as vidas centenas de milhares, indígenas e ribeirinhos. Os Mundurukus perderão seu rio sagrado, as terras em que habitavam seus ancestrais. Muitos serão forçados a viver em conjuntos habitacionais, ou nas periferias das cidades. Em nome do lucro de uns poucos, a vida de muitos será sufocada. Mas quem é a minoria que manobra o estado para garantir seus lucros com tamanha desgraça? Os políticos que afirmam que as hidroelétricas são para gerar energia para o povo, mentem descaradamente na defesa dos interesses de seus patrões. Os ganhos serão para corporações, indústrias de metais pesados, construtoras, megamineradoras e latifundiários. Seus portos, estradas, minas e parques industriais ocuparão o espaço que foi um dia a floresta. Existirá alguma força que possa impedir essa enorme tragédia ambiental anunciada? Qual é a resposta que merecem esses ecocidas?

Ecocídio significa extermínio calculado de um ecossistema e suas comunidades

SENADO APROVA CONSTRUÇÃO DE HIDROELÉTRICA EM TERRA KAINGANG EM SANTA CATARINA

No 16 de março, uma Comissão do Senado (Cidadania e Justiça) aprovou a construção de mais uma hidroelétrica na Terra kaingang de Toldo Chimbangue, Santa Catarina.
Através do decreto legislativo 53/2014 a CCJ do Senado autorizou a exploração hidroelétrica e consequente destruição do bioma do rio Irani.O que se viu uma vez mais foi a manipulação de discursos de respeito a diversidade ambiental e cultural, e apologia à políticas de compensação que nada compensam.
Esta aprovação mostra como palavras vazias "cidadania e justiça" são manipuladas para encobrir intenções etnocidas. Para além da máscara desbotada da democracia, o estado segue trabalhando em favor dos interesses dos que têm poder e influência. A noção de cidadania não inclui os indígenas, ao contrário, serve a manutenção e expansão dos privilégios acumulados por governantes, latifundiários e empresários.
Megaconstruções em terras indígenas evidenciam que a demarcação de terras não passa de outra falácia do "estado de direito" para pacificação das populações originárias enganadas. Para estadistas e governantes as "terras indígenas" não são de fato indígenas, mas tratadas como "vazios", reservas de recursos a serem explorados.

KAINGANG ESPANCADO EM PORTO ALEGRE

Em 19 de março, Nerlei Kaingang, estudante de veterinária da UFRGS foi espancado por outros estudantes em frente à Casa dos Estudantes da universidade. A UFRGS até agora não tomou qualquer providência, protegendo pela identidade dos agressores, acobertando os estudantes racistas. Ataques aos kaingang no sul do Brasil demonstram como atitudes antiindígenas são presentes no cotidiano das instituições estatais de ensino.

LEI ANTIINDÍGENA E QUILOMBOLA GERA PROTESTOS NO RIO GRANDE DO SUL

Na terça, 14 de abril, Indígenas e Quilombolas se reuniram diante da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre para protestar contra o P.L. 31/2015 do deputado estadual Elton Weber (PSB). Grande parte da classe política do estado legisla na defesa dos interesses de grandes proprietários de terras que incitam os menores contra índios e quilombolas, aumentando ainda mais a ameaça de violência a que são submetidos estes povos.
Tal projeto de lei não encontra amparo sequer na constituição do país, é uma manobra legal de setores políticos que operam em favor do etnocídio e atende aos interesses de proprietários descendentes de europeus, cujas propriedades têm origem em terras roubadas dos povos ancestrais. A escrituração da propriedade neste continente tem ignorado o direito originário territorial desde a invensão deste procedimento.
Indígenas e quilombolas vêm convocando seus aliados a se manifestarem contra essa lei genocida em uma série de atos. Abaixo um chamado para mobilizações do dia 5 de abril.
"Não aceitaremos calados esse ataque elitista, racista e inconstitucional, reagiremos contra o racismo! É de extrema importância que lotemos as galerias do plenário para pressionar os deputados! Convocamos a unidade contra o Racismo/Colonialismo/Agronegócio, contra o Genocídio e pelos Direitos dos Povos! ABAIXO O PL 31/2015

IDENTIDADE$ NACIONAI$ FERRAMENTA$ DE DOMINAÇÃO

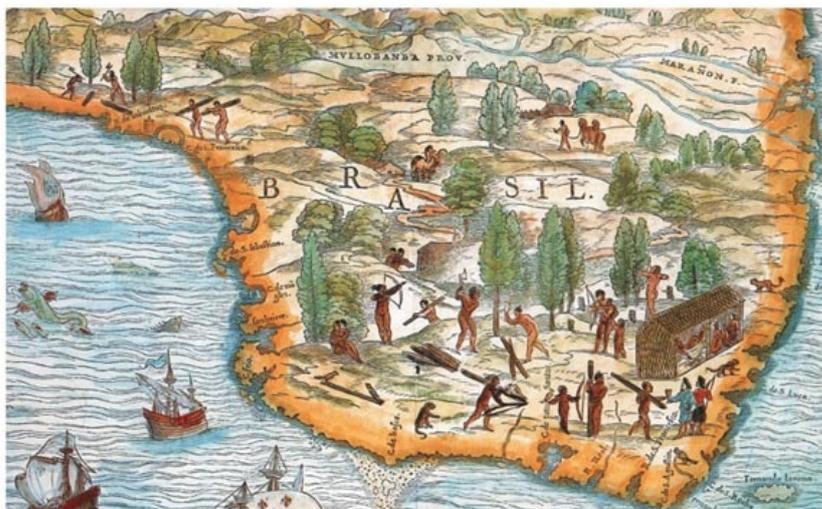
Em sociedades desiguais como as não-indígenas, identidades nacionais são antigas ferramentas de dominação na mão das elites locais sobre a maior parte da população. Através dessas identidades, uma minoria formada por políticos, fazendeiros e empresários (que são as elites) impõe seus interesses a uma população maior e diversa. Estas elites vêm por gerações concentrando poder e recursos, da relação de dominação das massas que controlam.

"Nacionalidades" estão relacionadas a práticas de saque e destruição que enriqueceram as elites européias coloniais. Esta é a origem pouco lembrada dos termos “argentino” e “brasileiro”.

“Argentino” vem da palavra “argentum” que significa “prata” em latim. Depois que europeus descobriram ouro e prata no continente sua ganancia se tornou avassaladora. Pilharam muitos povos, assassinaram e escravizavam outros para tomar o controle das minas e rios em que esses metais se encontravam.

Utilizaram os rios para levar em navios os metais para Europa. Um dos rios mais largos que melhor serviram aos saques espanhóis foi chamado de Rio del Plata, ou Mar del Plata. Davam os nomes aos lugares conforme aquilo que podiam pilhar, é aí que se encontra a triste origem da identidade “argentina”.

Os primeiros a serem chamados “brasileiros” foram indígenas que foram convencidos a derrubar grandes árvores daquela vasta floresta atlântica que existia na região nordeste do que hoje chamamos “Brasil”. Faziam isso em troca de miçangas, machados, espelhos e outras quinquilharias que os europeus traziam em seus navios. Levavam para seus países estas árvores de madeira avermelhada, da cor-de-brasa, que chamaram “pau-brasil”. “Brasileiros” era o nome dado a esses lenhadores, madereiros aliados dos portugueses, que derrubaram florestas que só existem em imagens de livros de história. Em troca dessa aliança estes povos foram levados a extinção

Não foram poucos os nacionalistas, defensores das identidades nacionais, que ambicionaram a substituição das identidades indígenas por identidades nacionais. Por vezes essa substituição foi camuflada com discursos de apologia a mestiçagem para convencer indígenas e negros a colaborarem com políticas de branqueamento.

O que significa historicamente a expressão “índio brasileiro”?

Antes da colonização, regiões que são hoje desertos, eram florestas cheias de vida. Civilizações deixam desertos atrás de si.

VAZAMENTO DA PETRO-PERU ATINGE POVOS DA AMAZÔNIA

Desde 25 de janeiro deste ano um vazamento de petróleo de grandes proporções vem contaminando pesadamente regiões amazônicas. O vazamento de um oleoduto da empresa Petro-Peru, em meio a floresta amazônica já atingiu os rios Chiriaco e Marañón.

Dezenas de povos ribeirinhos e indígenas estão sendo afetados pela contaminação. Os sintomas da contaminação por petróleo se apresentam em adultos e crianças: fortes tonturas, vômitos e mal-estar. As autoridades e a mídia peruana têm evitado a apresentar a real proporção desta catástrofe. A empresa responsável por esse absurdo segue operando normalmente no Peru.

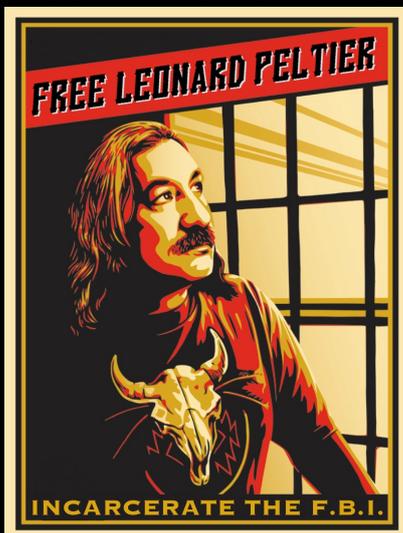
POVO NAHUA ENVENENADO COM MERCÚRIO DE MINERAÇÃO

A comunidade nahua de Santa Rosa de Serjali, na região de Yucali – na Amazônia peruana – foi pesadamente envenenada com mercúrio de mineração. Adultos e crianças apresentam altos níveis de mercúrio no sangue. Uma criança morreu em março por conta do mercúrio. Em abril o ministério da saúde declarou estado de emergência durante 90 dias. Autoridades e a mídia comercial do país enganam a população evitando apresentar a associação óbvia entre a presença de mercúrio e a atividade de mineração na região.

DEFENDENDO A FLORESTA OTOMÍS SÃO ATACADOS POR POLICIAIS E CONSTRUTORA NO MEXICO

Oitocentos policiais da tropa de choque atacaram adultos e crianças indígenas na comunidade Otomí, em San Francisco Xochicuautla. Esta tropa de covardes fardados agiram a serviço da construtora do Grupo Riga. Ao mesmo tempo esta construtora com maquinário pesado destruiu várias casas da comunidade. Os Otomís de Xochicuautla estavam lutando para proteger a floresta de seus ancestrais, agora ameaçada pela ganância empresarial e corrupção política relacionadas a construção da rodovia privada Toluca-Naucalpan. O grupo Riga está envolvido com o governo do México em vários casos de corrupção.

LEONARD PELTIER 40 ANOS NA PRISÃO

Leonard Peltier é um sábio do aguerrido povo Lakota Sioux. Peltier também faz parte do Movimento Indígena Americano (AIM). Este indígena tem sobrevivido de cabeça erguida a mais de 40 anos de prisão.
Sentenciado em 1975 pelo assassinato de dois agentes do FBI no incidente em Oglala em Wounded Knee, seu nome está na longa lista de indígenas encarcerados pelo governo dos EUA por lutarem por seus povos contra o sistema colonial americano racista.
Sua prisão está ligada também a oposição do AIM a caciques corrompidos pela colonização como Richard Wilson, traidores que enriqueceram enquanto seus parentes passam fome, com milícias montadas para perseguir quem discorda ou não se submete ao seu autoritarismo.
Os inimigos de Peltier pensaram que poderiam calar sua voz isolando-o em uma jaula. Mas o confinamento só aumentou o fogo em suas palavras. Hoje ele é mundialmente conhecido como guerreiro das causas indígena e anticarcerária.
Em 2000 publicou o livro "Escritos na Prisão: Minha Vida é Minha Dança do Sol" (Prison Writings: My Life Is My Sun Dance) com sua história, sua luta por terra e justiça.
Para saber mais sobre a história dos Sioux Oglala leia "Enterrem meu coração na curva do rio". Sobre a história de Leonard Peltier, assista o documentário "Incidente em Oglala".

"Não sei como salvar o mundo. Não tenho as respostas para esta questão. Não guardo nenhum saber secreto de como consertar os erros das gerações passadas e presentes. Só sei que sem compaixão e respeito por todos os seres da Terra, nenhum de nós sobreviverá – nem merecerá sobreviver.".

O QUE É SER LIBERTÁRIO

Ser libertário é assumir a Liberdade como princípio de vida, cultivar relações simétricas de poder, não querer governar nem ser governado. Ser libertário é ser anarquista, saber que é nocivo todo tipo de autoritarismo e hierarquia. É ser oponente a toda forma de corrupção estatal e de qualquer instituição que ameace a liberdade e a dignidade dos povos. Ser libertário é saber que seus inimigos sempre estão no poder, já que o poder político é sempre corruptor e corrompível.

QUEM SOMOS

Somos um grupo de apoio da causa indígena de viés radical, crítico e libertário. Consideramos que a solidariedade é mais que só uma palavra, mas uma potência que nutre a prática, a troca e o caminhar na luta contra a máquina de morte civilizada.
Saudamos todas formas de revolta incivilizada, todos os frontes de luta por Saúde, Dignidade, Terra e Liberdade.
Abraçamos a ação voltada para informação como prática solidária contra as forças que promovem o genocídio dos povos originários.
Nossa inspiração está nos guerreiros e guerreiras que não se deixam corromper por instituições autoritárias.
Refutamos todas as práticas e instituições controladas pelos estadistas civilizadores e capitalistas progressistas como ameaças às futuras gerações que em favor da vida livre e digna devem ser combatidos e derrotados.

COLABORA CONOSCO

Tem uma visão libertária sobre fatos e questões relacionadas a temática indígena e a luta pela Terra? Sintetiza em poucas linhas e compartilha conosco pelo e-mail clapa@riseup.net. Seu texto pode aparecer neste e em outros meios de divulgação do CLAPA. Busca uma versão libertária de assuntos relacionados à questão indígena e à luta pela Terra? acesse www.clapa.noblogs.org ou ainda visite Clapa EmLuta no Facebook.